



Recomeçar sempre



Recomece hoje!

Quaresma é tempo de conversão! Converter-se significa também “mudar algo em nós”, ou seja, passar a ter atitudes que nos aproximarão sempre mais de Deus e nos tornarão pessoas mais sensíveis às necessidades do próximo e a nos compadecermos dele. A conversão nos ajuda a abandonar a cada dia o pecado e permite que o Amor cresça dentro de nós e no relacionamento com os demais.

A Campanha da Fraternidade deste ano tem como tema **“Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”**. Chama a atenção para a urgência da construção do bem e do diálogo entre as comunidades de fé, para juntos trabalharmos por uma sociedade solidária.

Queremos propor a você, neste mês em que a Igreja inicia o tempo quaresmal, a refletir conosco sobre o **“recomeço”**, para qual somos convocados depois de certa paralisia que vivemos no ano passado. Como nós podemos fazer diferente nesta quaresma?

Todo recomeço exige um processo, um passo a ser dado de cada vez e novas tentativas. Precisamos ressignificar o tempo que tivemos que parar nossas atividades rotineiras, nossos projetos e sonhos, para que ele não tenha sido em vão.

É necessário questionar-nos sobre o que você deseja mudar agora, no momento presente. Esta é uma pergunta que nossos jovens, mulheres e homens acolhidos, fazem quando decidem que precisam mudar de vida e, então, compreendem a necessidade de recuperação. Depois, diante das situações que vão surgindo ao longo da caminhada, no dia a dia, entender de que forma reagir. Se o acolhido ou a acolhida errar, deve recomeçar sempre, pois se ele ou ela não conseguir “recomeçar”, não se sustentará na caminhada. Isso vale também para nós!

Samuel José Miranda, 48 anos, é da cidade de Pindamonhangaba/SP. Ele nos conta que precisou reconhecer em sua vida a necessidade de um “recomeço”. Deu os passos necessários e hoje é membro da Família da Esperança, coordenador do Grupo Esperança Viva de Pindamonhangaba/SP e também é o responsável pelos grupos da região Sudeste.

“ Comecei o uso de drogas muito cedo, aos 13 anos. Entre os anos de 2002 e 2003 fiz meu primeiro período de recuperação na Fazenda da Esperança em Guaratinguetá/SP. Voltei para o convívio familiar, mas depois de 5 anos ‘em pé’ tive a primeira recaída. Em meio às dificuldades e recaídas fui morar nas ruas. A um certo momento resolvi pedir ajuda para o meu irmão. Eu desejava voltar para a Fazenda da Esperança.

O “recomeço” para uma vida nova aconteceu na Fazenda de Toledo/PR, onde iniciei mais uma vez o período de recuperação.

Nessa época, graças ao Evilásio e ao Pe. Márcio Geira, ambos membros da Família da Esperança, descobri os pontos que me levavam a ter comportamentos agressivos e de revolta, relacionados ainda aos traumas que sofri na infância de abuso sexual e do relacionamento complicado com meus pais.

Essas marcas na minha história poderiam me levar à vida de ‘homem velho’. Mas, voltei para casa em janeiro de 2015, quando pude viver um segundo recomeço ao ser inserido novamente na sociedade.

Hoje, graças a Deus e a Fazenda da Esperança vivo em harmonia com meus pais e irmãos, no meu matrimônio e com meu filho que tem 19 anos. Sou capaz de perdoar, recomeçar e ser livre para amar as pessoas que encontro no caminho. ”





Minha oferta de Quaresma

R\$40

você ajuda na alimentação
 dos nossos jovens

R\$60

você colabora na aquisição
 de eletrodomésticos

R\$80

sua doação auxilia na
 manutenção das casas

Vidas alcançadas pela Esperança que cresce

O modo de viver nas Fazendas da Esperança permite a muitos o **recomeço**. Esse novo estilo de vida é encontrado diariamente na *Convivência* em família, no *Trabalho*, como processo pedagógico de viver a comunhão do fruto do próprio esforço; e na *Espiritualidade*, que permite experimentar a vida com Deus. É a Esperança que fortalece o recomeço.

Nas Fazendas do Brasil, no ano de 2020, recebemos mais de 5.700 pessoas em situação de dependência química; destas, 2.257 estavam em situação de rua e foram acolhidos em 60 unidades da Fazenda espalhadas pelo país, entre os meses de março e dezembro de 2020, devido à pandemia de Covid-19. Nas unidades femininas foram acolhidas, aproximadamente, 72 mães com 109 crianças, o que evitou o rompimento de vínculos entre mães e filhos.

Tudo isso é fruto da sua generosidade, por meio de gestos concretos, doações que são sinal de amor ao próximo e fazem crescer essa Obra de Deus. Vamos, juntos, permitir que mais vidas sejam abraçadas!

